

EDITORIAL

As reformas dos sistemas educativos que se encontram em curso no mundo ocidental – declaradamente alinhadas a princípios neoliberais e integrando desígnios de corporações globais – intentam transformar as finalidades da escola, o seu currículo e a avaliação, bem como o sentido do ensino e da aprendizagem. Em consequência, intentam transformar a formação de professores, multiplicando-se as recomendações supranacionais que incidem no modo de exercer a docência, as quais se vêem acompanhadas de programas, modelos e exemplos, constituindo-se, inclusivamente, consórcios para os implementar.

Neste cenário, as reformas do currículo escolar, delineadas em função dos desígnios traçados pelas grandes corporações globais de matriz neoliberal, impulsionam o redirecionamento da formação de professores para se conseguir uma aplicação acrítica desse currículo. Em termos de formação continuada, multiplicam-se as recomendações supranacionais para mudar rápida e radicalmente o modo de exercer a docência, as quais se fazem acompanhar de exemplos e programas, formando-se consórcios para os implementar. A formação em causa, que não deveria perder de vista a escola nem os seus professores, tendo sempre por referência os alunos, passa a ser determinada por intentos alheios aos educativos; e, em vez de se pautar por princípios de emancipação do trabalho do professor, pode construir, de modo dissimulado, para a sua cativação. Contraditoriamente, a pesquisa sobre a formação aponta para o acolhimento da reflexão crítica como forma de promover a profissionalização dos professores. Assim, os desafios para uma formação que considere a prática pedagógica dos professores e suas condições efetivas de trabalho são imensos.

Esse quadro se agrava diante do isolamento social devido ao impacto das medidas sanitárias decorrentes da COVID-19, em que os debates sobre a contribuição da formação continuada são fundamentais para cooperar com a melhoria do estatuto da profissionalização docente.

No ano em que a *Revista Educação e Emancipação* completa vinte anos de existência dedica o seu número 3 do volume 15 a esta questão, situando-a no quadro da formação continuada de professores da educação básica. O foco escolhido é o processo de emancipação humana a ser contemplado nos estudos e pesquisas sobre formação continuada em que os professores desenvolvem sua emancipação e profissionalização.

Na verdade, a revista, associada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão desde sua criação, tem privilegiado esse entendimento de que a emancipação humana é um processo inerente à educação assumida como intencionalidade para uma política de transformação social.

O dossiê temático que se apresenta, subordinado ao título "A formação do professor da educação básica e o processo de emancipação humana", foi organizado pelas professoras Lélia Cristina Silveira de Moraes (UFMA, Brasil), Maria Helena Damião (FPCE-UC, Portugal), Ilma Vieira do Nascimento (UFMA, Brasil), Joana Paulin Romanowski (UNINTER, Brasil). É constituído por quinze artigos, uma entrevista e uma resenha crítica.

O primeiro artigo incide sobre o sistema português de formação contínua de professores – "Do desempenho à ação profissional: sobre o rumo da formação contínua de professores em Portugal" – Maria Helena Damião e Cátia Delgado dão conta do lugar de destaque que nele é conferido ao "desempenho docente", compatível com princípios da reforma global da educação escolar. Questionama prevalência do referido conceito e das práticas de ensino que desencadeia, afirmando a necessidade de fazer valer o conceito de ação docente como orientador da formação. De fato, a ação, por ser informada, crítica e deliberada, constitui a melhor expressão da autonomia profissional.

Em seguida, o artigo "Entre insurgências e ataques à educação: a formação continuada na perspectiva da educação humanizadora como forma de resistência e esperança", elaborado por Paulo Roberto Dalla Valle, Celay Aparecida Mascarello e Cristiane de Oliveira Fiorentini, aborda a formação continuada de professores na perspectiva de uma educação humanizadora. Com base no estudo que realizaram, os autores destacam a importância

na subjetividade e da reflexão teórico-prática, considerando a ética, o respeito e a resiliência para compreender o atual contexto como condição para o desenvolvimento de uma educação humanizadora.

“As políticas de formação docente: retrocessos e resistências” é o título que Graziela Ferreira de Souza deu ao seu artigo, cujo objetivo foi analisar as políticas de formação de professores a partir da centralidade da promulgação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e aprovação da Base Nacional Comum para Formação de Professores da Educação Básica, a BNCC-formação. Explora como, nas últimas décadas, a educação e a formação têm sofrido influência de concepções neoliberais que, fortalecendo o capitalismo, conduzem a uma padronização curricular da formação de estudantes e professores, fazendo retroceder conquistas e direitos educacionais.

Na mesma linha, partindo de um referencial teórico e metodológico do materialismo histórico-dialético, o artigo “O exercício da docência em um contexto de reformas educacionais: um caminho para o controle sobre o trabalho docente?”, assinado por Maria Aparecida Alves, analisa a interface entre as recentes reformas educacionais, a docência e a formação de professores da educação básica. O contexto de mercantilização em que os agentes privados têm ampliado seu poder de influência sobre as políticas públicas de educação, intensifica a desvalorização do saber docente, a precarização das condições de trabalho, da carreira e da formação docente.

O artigo “Diretrizes da UNESCO para a formação continuada de professores na América Latina e Caribe: padrões, resultados e aprendizagem colaborativa” designa o estudo de Lucenilda Sueli Mendes Cavalcante Abreu, o qual evidencia a relação entre a formação continuada de professores e recomendações de organismos internacionais que, no contexto das reformas neoliberais, colocam os professores e sua formação como garantia da qualidade. A ênfase da UNESCO na padronização de políticas para a dita formação e para a defesa da aprendizagem profissional colaborativa denota o vácuo da teoria e o avanço da racionalidade prática, o que faz distanciar os processos de ensino e de

aprendizagem da perspectiva de educação como emancipação humana.

“O diálogo entre a implementação da BNCC, a formação continuada de professores e as tecnologias digitais no cotidiano de uma escola de São Luís”, artigo de Ilma Vieira do Nascimento e Wendla Mendes Silva Borges, é o recorte de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual do Maranhão (PPGE/UEMA). Aborda a formação continuada como um dispositivo de implementação das prescrições da Base Nacional Comum Curricular – BNCC – em uma escola municipal da zona rural de São Luís-MA, por meio de um recurso tecnológico – o *blog*. Construído como um produto educacional, esse instrumento constituiu um espaço de escrita colaborativa com e entre os professores, por ter sido um meio de comunicação e compartilhamento de materiais e ferramentas, possibilitando a incursão das orientações prescritas na BNCC, seus efeitos no trabalho pedagógico. Esse processo favoreceu a formação continuada dos profissionais da escola, campo empírico da pesquisa original e onde se deu a construção daquela ferramenta tecnológica, essencial ao trabalho educacional em tempo de pandemia.

“Corpos e diversidade na formação continuada: possibilidades em tempos sombrios” – Sirlene Mota Pinheiro da Silva, Zeila Sousa de Albuquerque e Diomar das Graças Motta, detêm-se na formação docente e continuada e as práticas curriculares, com origem no curso Corpos e Diversidade na Educação, oferecido pela Universidade Federal do Maranhão, como um caminho possível, em tempos sombrios, para o desenvolvimento de uma prática pedagógica atrelada ao respeito às diferenças e à diversidade de gênero e sexual. Nos pressupostos da formação docente, busca-se compreender a complexidade existente no exercício da atividade em sala de aula em relação aos gêneros e às sexualidades, pois muitas/os professores e professoras carregam consigo insegurança, dúvidas, desconhecimento, medos e tabus, frutos de sua trajetória de vida, incluindo a educação sexual e a vivência da sexualidade que tiveram. Assim, os processos de

formação do/a profissional da educação precisam considerar essas questões.

Márcia Milane Verçosa Rocha e Josânia Lima Portela Carvalhêdo, no seu artigo – “Modalidades de formação continuada para emancipação do trabalho docente: narrativas de professoras da educação básica” –, refletem como as modalidades de formação continuada acessíveis aos profissionais da educação básica promovem a emancipação do trabalho docente, tendo como lócus uma escola da rede pública estadual de ensino, usaram a “entrevista narrativa” a professoras, apontando os resultados para modalidades diversificadas, que interagem para atendimento às necessidades profissionais, favorecendo a emancipação do trabalho docente, na medida em que assumem a prática pedagógica como centralidade na formação continuada.

Joelson de Sousa Morais e Inês Ferreira de Souza Bragança, no artigo “Narrativas de professores/as iniciantes na constituição de si e suas possibilidades emancipatórias em uma *pesquisa formação*”, investigaram a formação narrativa (auto)biográfica com professores iniciantes, buscando as contribuições emancipatórias dessa formação na constituição do ser professor/a. Os resultados revelaram-se animadores, pela tomada de consciência que o próprio sujeito efetua em sua trajetória profissional pessoal e coletiva na docência.

Ivan Vale de Sousa, no texto que intitula por “O professor de português da educação básica no divã”, detém-se em práticas de letramento para discutir este conceito e ponderar sobre as suas contribuições nos contextos sociais e educativos de alunos e professores e para destacar a relevância da formação inicial e continuada para a educação básica, mas também para refletir como os desafios e perspectivas colocam o professor de Língua Portuguesa no divã pedagógico na escola e, ainda, pontuar a importância das políticas de valorização da docência. A revisão de literatura realizada, visou, em suma, contribuir com o lugar de destaque do professor de Língua Portuguesa e seu protagonismo na educação.

A revisão de literatura de que Susana Soares Tozetto e Thiane de Góis Domingues dão conta no artigo “A formação

continuada e sua relação com o desenvolvimento profissional docente: o que apontam as pesquisas brasileiras” revela como as formações pautadas na realidade escolar, vinculadas às necessidades docentes, possibilitam o diálogo e a interface entre os professores em diferentes momentos da carreira. Destacam-se as relações entre a formação inicial e a prática pedagógica que se concatenam com a perspectiva do desenvolvimento profissional, ainda que a abordagem do conceito de formação continuada e desenvolvimento profissional não se efetive com clareza nas pesquisas.

Fernanda Bartoly Gonçalves de Lima, Dayse Kelly Barreiros de Oliveira e Ellen Michelle Barbosa de Moura discutem no trabalho que apresentam – “A pós-graduação *stricto sensu* como formação continuada de professores da educação básica: uma alternativa para a emancipação humana” – a formação *stricto sensu* como caminho para uma formação continuada que contribua para a emancipação humana. Entende-se que nela existe a oportunidade de, após a formação inicial, ser possível ir além da “capacitação”, do “aperfeiçoamento” ou do “treinamento”, levando em conta as dimensões políticas, éticas e estéticas. Considera-se que tal formação constitui um dos complexos sociais que podem atuar pela estruturação das condições objetivo-subjetivas em prol da emancipação humana a partir do tripé ensino, pesquisa e extensão.

“O postítulo em literatura infantil e juvenil da cidade de Buenos Aires: rede-de-afetos na formação continuada” é o título do artigo escrito por Sheila Oliveira Lima, que dá conta de uma experiência de formação continuada direcionada a professores e bibliotecários da capital argentina e centrada num curso de especialização em literatura infantil e juvenil. Articulam-se diversas fontes de informação sobre o *Postítulo* em literatura Infantil y Juvenil, como forma de reconhecer os elementos que favoreceram o sucesso dessa experiência, que decorre de uma perspectiva dialógica com base etnográfica. Sublinham-se os elementos distintivos fundados na prática da *conversação* e na constituição de uma *rede-de-afetos*, demarcada pela coesão ética entre os participantes.

Já no artigo “Formação continuada de professores para cursos de aprendizagem profissional”, Joana Paulin Romanowski e Matilde Dias Martins Pupo, examinam a formação de professores que atuam em cursos de aprendizagem profissional entendida como componente da formação integral. Toma como referência pesquisa de abordagem qualitativa que tem como objetivo compreender a formação dos professores para atuarem em cursos de aprendizagem profissional. As respostas apontam que a formação dos professores advém de seus estudos, da sua própria prática profissional e de seus professores. O artigo sumariza a configuração histórica dessa formação, ressaltando sua emergencialidade sem se constituir um curso de licenciatura. Os resultados da pesquisa apontam que a formação docente continua à margem no sistema educacional com forte vinculação à concepção em racionalidade técnica.

O último texto, “A formação continuada de professores pedagogos paranaenses do município de Almirante Tamandaré com vistas ao seu desenvolvimento profissional”, escrito por Virgínia do Carmo Pabst Scholochuski e Regina Cely de Campos Hagemeyer, resulta de uma pesquisa realizada com professores pedagogos daquele município para analisar a formação continuada ofertada pela Secretaria Estadual de Educação. Ressalta que a formação se articula pouco com as necessidades da prática pedagógica contemporânea e que essas professoras se ressentem da falta de participação na programação nas propostas ofertadas pelo poder público.

A entrevista realizada com a professora Márcia Hobold pelas organizadoras deste número expressa na sua história de vida um intenso compromisso com a pesquisa e a prática para a formação de professores, na perspectiva da profissionalização docente realizada de modo coletivo e crítico. Para Márcia, a leitura crítica se estabelece quando é discutida coletivamente em a tomada de consciência impulsiona para a transformação social. Dessa forma, para que se possa melhorar as condições de trabalhona educação o esclarecimento político e contextual é fundamental.

A resenha crítica é realizada por Luana Priscila Wunsch e Izabel Cristina Barbosa de Oliveirasobre o livro formação

de professores para a Educação Básica que foi organizado por Ilma Passos Alencastro Veiga e Jocyléia Santana dos Santos que focaliza as políticas e práticas de formação docente para a Educação Básica.

Esperamos que esse debate livre sobre a formação contribua com os pesquisadores, estudantes e demais profissionais ou interessados, que numa abordagem crítica e construtiva, assumem as possibilidades da educação como emancipação humana.

Esse periódico é de responsabilidade da Universidade Federal do Maranhão, que se associa às demais instituições de educação superior.

Agradecemos aos autores, aos pareceristas e aos colaboradores da organização da Revista pelo apoio contínuo e acolhedor.

Boa leitura!

Ilma Vieira do Nascimento

Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão (PPGE/UFMA, Brasil); no mestrado profissional em Educação da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA, Brasil)

Joana Paulin Romanowski

Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação e Novas Tecnologias no Centro Universitário Internacional (PPGENT -UNINTER, Brasil)

Maria Helena Damião

Professora de Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCE-UC, Portugal)